

A Interculturalidade na Educação: da diversidade ao diálogo

(“A minha escola na prevenção de atitudes discriminatórias” – 3.ª Sessão)

1. Pesquisa(r) sobre projetos, atividades, clubes na minha escola, relacionados com a interculturalidade e ou prevenção de atitudes discriminatórias.

Nota introdutória:

O presente trabalho constitui uma resposta, por via alternativa, à proposta da Formadora, que convidou as formandas e os formandos a pesquisar projetos, atividades e clubes (já existentes) relacionados com a interculturalidade e/ou com a prevenção de atitudes discriminatórias. Importa, porém, esclarecer as circunstâncias em que (o meu trabalho) foi elaborado, pois condicionaram, de forma determinante, a natureza da resposta que aqui apresento.

Conforme fiz saber anteriormente, encontro-me de baixa médica desde abril de 2024. Embora tenha sido colocada, no presente ano letivo, no Agrupamento de Escolas de Coimbra Oeste, no âmbito da Mobilidade por Doença, não reúno, infelizmente, condições físicas que me permitam assumir um papel proactivo, por um período que se prevê longo. Por conseguinte, não me é possível operacionalizar, na comunidade educativa (concreta) que integro de momento, qualquer iniciativa desta natureza.

Acresce que, atualmente, apenas pertenço a um Quadro de Zona Pedagógica, circunstância que me impede de antever em que Agrupamento de Escolas, ou Escola Não Agrupada, exercerei funções docentes no ano letivo vindouro. Tal indefinição inviabiliza a realização de um diagnóstico prévio do contexto e do público-alvo, etapa que se afigura indispensável à conceção de qualquer projeto pedagógico que se pretenda pertinente e eficaz.

Face ao exposto, optei deliberadamente por responder ao desafio lançado, não através da pesquisa de iniciativas já existentes, mas da criação de um cenário, agora fictício, cuja concretização tenciono vir a promover, assim que me seja possível, com as adaptações que a realidade que encontrar vier a exigir. Cumpre-me reiterar que me encontro vinculada ao grupo 300 (Português), uma vez que tal facto se reveste de particular relevância no que concerne ao trabalho aqui apresentado.

Não se trata, pois, de um mero exercício académico, mas do esboço de uma intervenção futura, à qual tenciono vir a dar corpo. Fá-lo quem, não podendo neste momento exercer a docência, se recusa a abdicar da convicção de que a escola é, por excelência, o espaço onde a diversidade se converte em diálogo e onde a esperança se cultiva, todos os dias, pela prática de quem ensina.

Interculturalidade e prevenção da discriminação em contexto escolar

Enquadramento:

Numa escola em que coexistem alunos de várias nacionalidades e línguas de origem, a disciplina de Português, bem como a de Português Língua Não Materna (PLNM), constitui um espaço privilegiado de mediação intercultural. A língua é veículo de comunicação e de aprendizagem, mas é também marca de identidade e matéria de pertença. Porém, não raramente, constitui um fator de exclusão, o que se impõe debelar.

Projeto 1 – «Palavras que Atravessam Fronteiras»

Fundamentação: Muitos alunos de PLNM vivem a aprendizagem do português como perda: perda do domínio expressivo da língua materna, da sua identidade linguística (e cultural), da sua própria voz. Este projeto procura inverter essa perceção, promovendo o plurilinguismo como riqueza e a escrita como ato de afirmação identitária. Articula-se com as Aprendizagens Essenciais de Português (leitura, escrita, educação literária) e com as de PLNM, e fundamenta-se na conceção de que a literatura é um lugar de encontro entre culturas.

Objetivos:

- valorizar as línguas e as culturas de origem dos alunos;

- desenvolver competências de leitura, escrita e oralidade em português, com recurso a textos significativos para o aluno;
- promover o conhecimento mútuo e a empatia entre alunos de diferentes origens.

Atividades:

- **Oficina «Biografia Linguística»:** cada aluno reconstitui, em texto e imagem, o seu percurso entre línguas (a língua de casa, da rua, da escola);
- **Leitura comparada de textos literários** de autores lusófonos e de autores inscritos noutras tradições linguístico-literárias (por exemplo: Mia Couto, Ondjaki, Sophia de Mello Breyner Andresen, Chimamanda Ngozi Adichie, entre outros), em confronto com textos trazidos pelos próprios alunos;
- **Produção de textos bilingues ou plurilingues** (poemas, crónicas, contos), com tradução colaborativa entre pares;
- **Antologia «Palavras que Atravessam Fronteiras»**, edição em papel e digital, lançada numa sessão pública com leitura em várias línguas.

Projeto 2 – «Rótulos em Desuso»

Fundamentação: A discriminação escolar assume frequentemente formas subtis e banalizadas: a piada, o estereótipo, o apelido depreciativo, a exclusão dos grupos de trabalho, etc. Prevenir estas atitudes exige, em primeiro lugar, torná-las visíveis e, posteriormente, desconstruir os mecanismos que as sustentam. O projeto assume a linguagem como objeto de análise crítica, o que se coaduna com a natureza da disciplina de Português, integrando-se também no domínio da Cidadania e Desenvolvimento, em linha com o combate ao racismo e à xenofobia previsto nos planos nacionais.

Objetivos:

- identificar e problematizar estereótipos e preconceitos de base cultural, étnica, linguística ou religiosa;
- desenvolver o pensamento crítico e a literacia mediática;
- capacitar os alunos para intervirem, de forma assertiva, perante situações de discriminação.

Atividades:

- **Laboratório de análise crítica do discurso:** análise de notícias, publicidade, memes e expressões idiomáticas que veiculam estereótipos;
- **«Dicionário dos Rótulos»:** recolha de expressões e/ou denominações depreciativas correntes, com explicação da sua origem e do seu efeito, e proposta de alternativas;
- **Teatro-fórum:** dramatização de situações de discriminação reais ou verosímeis, com o público a intervir e a testar formas de resposta;
- **Testemunhos em formato podcast**, em que alunos de várias origens narram experiências de acolhimento ou de exclusão;
- **Campanha escolar de sensibilização**, conduzida pelos alunos e divulgada na comunidade educativa.

Clube «Ubuntu – Eu Sou Porque Nós Somos»

Fundamentação: O nome evoca a filosofia africana de raiz bantu segundo a qual a humanidade de cada um se realiza na relação com os outros, ideia particularmente profícua num contexto de acolhimento. O clube visa criar um espaço não formal e voluntário de convívio, onde alunos de diferentes origens cooperam em objetivos comuns, em condições de igualdade e com o apoio da instituição escolar. Responde ainda a uma necessidade concreta, a do acolhimento dos alunos recém-chegados, cuja integração depende tanto das aprendizagens formais como da rede de relações que estabelecem.

Objetivos:

- facilitar a integração de alunos recém-chegados;

- promover o diálogo intercultural e a mediação entre pares;
- desenvolver competências de cooperação, solidariedade e cidadania ativa.

Atividades:

- **Programa «Padrinhos de Acolhimento»:** cada aluno recém-chegado é acompanhado por um par que o orienta na vida escolar e na aprendizagem do português.
- **Tertúlias interculturais:** conversas sobre festividades, gastronomia, música e tradições de cada cultura, conduzidas pelos próprios alunos.
- **Ciclo «Cinema e Diálogo»:** exibição de filmes e curtas-metragens de várias geografias, seguida de debate orientado.
- **Mapa-mundo da escola:** construção de um mapa coletivo das origens da comunidade escolar, com histórias e palavras de cada país.
- **Feira «Ubuntu»:** evento anual aberto às famílias, com música, gastronomia, jogos e exposições, envolvendo Encarregados de Educação e parceiros da comunidade.

Nota conclusiva:

Devo salientar que os dois projetos e o clube se complementam. O primeiro trabalha a **identidade**, pela valorização da voz e da língua de cada aluno. O segundo combate o **preconceito**, pela análise crítica e pela capacitação para a intervenção. O clube promove a **relação**, ao criar um espaço quotidiano de convívio e de solidariedade. Em conjunto, contribuem para uma escola em que a diversidade deixa de ser encarada como problema e passa a ser vivida como diálogo, ideia que dá título à Ação de Formação e que orienta a minha prática docente.

A Formanda

Elisabete Cláudia Saraiva Balhau